



REQUERIMENTO          Número          /XIV  
(          .ª)

PERGUNTA                  Número          /XIV  
(          .ª)

**Assunto: Destruição de património natural e paisagístico no Porto e em Gaia pela Metro do Porto**

**Destinatário: Ministro do Ambiente e Ação Climática**

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República*

Veio recentemente a público a notícia de que os projetos de construção das linhas Rosa e Amarela da Metro do Porto preveem a destruição do Jardim de Sophia (à Praça da Galiza) e o abate de 503 sobreiros em Gaia. Esta previsão constitui um flagrante incumprimento da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) por parte da Metro do Porto.

Várias associações ambientalistas têm vindo a denunciar estes projetos e o seu desrespeito pelo que foi definido no âmbito da Avaliação de Impacte Ambiental. Existe já uma petição com mais de 1250 subscrições para salvar o Jardim de Sophia e os sobreiros em risco com a expansão do metro do Porto.

Na construção da linha Rosa, a Metro do Porto estava obrigada pela DIA a “compatibilizar a conceção da estação da Galiza com a preservação integral do Jardim de Sophia, único, de autor e que se apresenta em estágio maduro [...], de desenho contemporâneo e único na cidade do Porto, cuja integridade física deve ser mantida”.

Já no caso da linha Amarela, a DIA determina a “revisão do projeto” para que este assegure a preservação integral do habitat de sobreiros protegido “de inegável valor ecológico e acrescentado valor sociocultural, educacional e paisagístico” do Monte da Virgem. O documento insta ainda a que se identifiquem “alternativas mais favoráveis para a localização do parque de materiais, que também afeta vários exemplares de sobreiro”.

Uma e outra questão têm vindo a ser sucessivamente desvalorizadas pela Metro do Porto. Relativamente ao Jardim de Sophia no Porto, a empresa diz não existir alternativa e prevê a construção de um outro jardim, contrariando o que havia sido determinado em sede de AIA. No caso dos sobreiros, a empresa prevê o abate de 139 árvores no Monte da Virgem e 364 no futuro parque de materiais em Gaia.

Esta situação é claramente contrária ao processo de AIA. Desrespeita as determinações deste instrumento de política de proteção dos valores ambientais e paisagísticos pré-existentes e trata-se de um claro atropelo aos valores ambientais, paisagísticos, patrimoniais e urbanísticos, cuja proteção pretende assegurar. Constitui ainda um incumprimento das determinações da DIA, o que não é aceitável.



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Ministro do Ambiente e Ação Climática, as seguintes perguntas:*

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. O Governo considera aceitável que os referidos projetos avancem nos termos agora propostos pela Metro do Porto, em flagrante incumprimento das determinações da DIA?
3. De que forma pretende o Governo fazer cumprir a DIA emitida e que determina a proteção daqueles valores ambientais, paisagísticos, patrimoniais e urbanísticos, nas cidades do Porto e de Gaia?
4. Considera o Governo reprovar a atual versão dos projetos de expansão do metro do Porto, de modo a que sejam encontradas alternativas que não atentem contra os referidos valores, preservando a sua integridade material e imaterial?

Assembleia da República, 16 de novembro de 2020

**A deputada e os deputados,  
Maria Manuel Rola, José Moura Soeiro e Luís Monteiro**